

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura
e Produção de Texto (PROLEITURA)

Márcia Libânio Teixeira

**APRENDIZAGEM DA LEITURA NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Belo Horizonte

2021

Márcia Libânio Teixeira

**APRENDIZAGEM DA LEITURA NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA) da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de texto.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

Belo Horizonte

2021

Teixeira, Márcia Libânio.

T266a

Aprendizagem da leitura nos anos finais da educação infantil

[recurso eletrônico] / Márcia Libânio Teixeira. 2021.

1 recurso online (22 f. : il., color.) : pdf.

Orientador: Marcelo Chiaretto.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da UFMG.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Referências: f. 29-30.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Leitura – Aprendizagem. 2. Crianças – Livros e Leitura. 3. Incentivo à leitura 4. Leitura – Primeira infância. I. Chiaretto, Marcelo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA MÁRCIA LÍBANIO TEIXEIRA

Realizou-se, no dia 12 de maio de 2021, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *APRENDIZAGEM DA LEITURA NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL*, apresentado por **MARCIA LÍBANIO TEIXEIRA**, número de registro 2020653960, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador (UFMG), Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG), Profa. Allana Mátar de Figueiredo (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 12 de maio de 2021.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (Doutor)

Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo**, Professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico, em 13/05/2021, às 18:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fabiani de Brito Torres**, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico, em 13/05/2021, às 19:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto**, Professor do Magistério Superior, em 14/05/2021, às 09:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0713034** e o código CRC **7F669FF3**.

APRENDIZAGEM DA LEITURA NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA) da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de texto.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

RESUMO

Este estudo tem como objetivo efetuar uma análise da aprendizagem explícita sobre o ato de ensinar a leitura a partir de atividades de leitura nos anos finais da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sugerindo ao adulto-leitor estratégias para a leitura de livros literários para crianças. Sob o ponto de vista teórico, o trabalho utiliza textos de teóricos estudados ao longo do curso para fundamentar a proposta apresentada. A formação dos professores-leitores é considerada como ponto importante para a aprendizagem da leitura pela criança, assim como a parceria família-escola ao propor, durante as reuniões escolares, estímulos no dia a dia da família para o desenvolvimento da linguagem infantil e estratégias que podem ser planejadas para inserir a criança no universo literário. Este estudo se apoia também em algumas teorias com contribuições de Chiaretto (2014), Coscarelli (2010), Leal (2006), Kleiman (1995) além da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Conta pra mim (BRASIL, 2019), entre outros.

Palavras-chave: leitura; formação, estratégias.

ABSTRACT

This study aims to carry out an analysis of explicit learning about the act of teaching reading activities in the final years of kindergarten and early years old of elementary education, suggesting to the adult-reader strategies for reading children's books. From a theoretical point of view, the work uses texts from theorists studied throughout the course to support the proposal presented. The training of teachers-readers is considered an important point for the child's learning to read, as well as family-school partnership by proposing, during school meetings, stimulate the families's daily life for developing of children's language and strategies that can be planned to insert the child in the literacy universe. This study is also supported by some theories with contributions from Chiaretto (2014), Coscarelli (2010), Leal (2006), Kleiman (1995) in the addition to Base Nacional Comum Curricular (a Common National Curriculum Base), (BRASIL, 2017), the "Program Conta pra mim"(Read to me) (BRASIL, 2019), between others.

Keywords: reading, training, strategies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 QUESTÕES LEVANTADAS PELO ESTUDO.....	6
3 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E AS PRÁTICAS LETRADAS.....	7
4 PRÁTICAS LETRADAS NO AMBIENTE FAMILIAR.....	7
5 A LEITURA COMO PROCESSO COMPLEXO E DINÂMICO.....	8
6 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	9
7 AS ATIVIDADES.....	9
8 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS	21

Introdução

O objeto deste estudo é a aprendizagem da leitura e da escrita a partir do curso Proleitura e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para crianças do final da Educação Infantil (3 a 5 anos) e do início do Ensino Fundamental (1º e 2º anos). Para que o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita se realizem de forma planejada, é necessário pensar como estimular a criança, como fazer processar essa aprendizagem e como o desenvolvimento de determinadas estratégias pode impactar no surgimento de um leitor desde os primeiros anos de vida, tanto no ambiente escolar como no familiar.

Nesse sentido, algumas questões foram levantadas e serão expostas aqui. Ao longo deste texto, será possível responder a algumas delas, entrelaçando-as com a BNCC e os estudos feitos ao longo do curso. A fim de exemplificar esse contexto, serão apresentadas algumas atividades para o professor trabalhar com um livro infantil, oferecendo-lhe as habilidades e os campos de experiência, segundo a BNCC, bem como uma orientação para o desenvolvimento da obra.

Questões levantadas pelo estudo

Algumas questões foram suscitadas para conduzir a execução deste estudo.

- O ensino da leitura e da escrita com intencionalidade se desenvolve a partir de quais estratégias? Quais habilidades devem ser trabalhadas?
- A família tem participação positiva nesse aprendizado? Se tiver, como ela pode ajudar a criança a desenvolver o gosto pela leitura?
- A partir de qual idade a criança pode ser estimulada?
- No momento em que a criança começa a frequentar as instituições de Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, como deve ser o estímulo para a leitura?
- A formação do professor como leitor influencia o aprendizado da leitura pela criança?

Essas questões serão abordadas a partir do nível sociocultural de crianças brasileiras que frequentam as escolas públicas do Brasil, entrelaçando com estudos vistos no curso Proleitura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O processo de alfabetização e as práticas letradas

A alfabetização deve ser consolidada, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), até o 2º ano do Ensino Fundamental, mas o letramento começa muito antes daquela consolidação.

Segundo a BNCC,

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participa de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica (BRASIL, 2017, p. 89).

O letramento – que ocorre desde o nascimento da criança, já que ao seu redor existe um mundo repleto de textos e ela está inserida em uma cultura letrada – geralmente transcorre de forma explícita e intencional nas classes sociais mais altas e de forma menos explícita e efetiva nas classes sociais mais baixas.

Assim sendo, o indivíduo letrado é aquele que, além de saber ler e escrever, responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita. A linguagem como fenômeno social é estruturada de forma ativa e coletiva do ponto de vista cultural e social. Esse conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita é desenvolvido antes mesmo da alfabetização, caso a criança seja estimulada.

Portanto, instituições de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental podem dar suporte a pais/responsáveis, durante as reuniões que acontecem ao longo do ano, com a intenção de facilitar e identificar estratégias que criem oportunidades no dia a dia, de diálogos e interações, leituras, canções e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento do letramento e aumento do vocabulário infantil.

Práticas letradas no ambiente familiar

No âmbito familiar das crianças, pequenas práticas com jogos verbais, histórias contadas ou lidas fazem com que a criança perceba que a prática do letramento é importante em casa também. Sendo assim, os responsáveis pela criança, ao fazerem parte disso tudo, ao interagirem com a criança, ampliam o leque de oportunidades para o pequeno leitor que está nascendo.

O empoderamento da família com as práticas letradas e sobre a escrita amplia o conhecimento infantil sobre a sequência da história, o gênero textual, a estrutura textual e a escrita.

Em conformidade com Kleiman (1995, p. 93),

Os benefícios de um ambiente familiar rico em eventos de letramento resultam em maior sucesso no desenvolvimento inicial da leitura e, conseqüentemente, maior sucesso nas primeiras séries (Clark, 1976; Wells, 1985, 1986).

[...] Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer conexões entre linguagem oral e as estruturas do texto escrito, a facilitar o processo de aprendizagem.

A leitura como processo complexo e dinâmico

Para compreender as habilidades que devem ser planejadas para o desenvolvimento da leitura e produção textual, Coscarelli (UFMG) e Novais (UFOP), observando os processos mentais e áreas cerebrais ativadas nessa aprendizagem, afirmam no artigo “Leitura: um processo cada vez mais complexo” que

Considerar os diversos domínios de processamento que entram em ação na construção de sentidos para os textos que lemos nos leva a pensar nas habilidades que precisamos ter como leitores e nos fatores que podem interferir “na leitura” (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 36).

Além de afirmar que a leitura é um processo dinâmico que vai além dos elementos verbais e que o leitor pode acabar criando outras leituras, dependendo do texto, do momento, para que seja construído um sentido específico para o mesmo, as duas autoras ainda acrescentam:

Quisemos mostrar neste artigo que a leitura não pode ser vista como uma atividade realizada apenas com elementos verbais e nem como uma atividade cujo resultado é sempre único e previsível. Precisamos entender a leitura envolvendo o trabalho com outros sistemas de signos além do verbal, que, assim como este, têm seus elementos, sua estrutura e suas formas de funcionamento, que, juntamente com o verbal, fazem surgir novos textos e exigem formas de ler particulares. Precisamos pensar a leitura como um processo do qual emergem significados que não são fruto do processamento das partes isoladamente e não estão explicitamente marcados nos elementos que compõem o texto. Consideramos que a teoria da complexidade é uma lente que pode nos ajudar a compreender melhor os fenômenos envolvidos na leitura de textos sejam eles multimodais ou não (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 42).

Conseqüentemente, o ensino da leitura e da escrita se apoia em atividades explícitas, sistemáticas e que contenham intencionalidade pedagógica. Como se sabe, a leitura e a escrita não são uma aprendizagem intuitiva. Sendo assim, faz-se necessário ensinar a ler e a escrever.

Ensinar os alunos a buscar pistas sobre o texto a partir das imagens, pelos percursos que são apresentados, pelo que a primeira página do livro contém; fazer a

leitura da quarta página; saber ouvir a história contada pelo adulto-leitor, observando o movimento de seus olhos; levantar hipóteses sobre o que a história vai contar e, ao final da leitura, fazer a verificação das hipóteses que foram consolidadas ou não – todos esses elementos são habilidades que o adulto-leitor pode sugerir, novamente dizendo, com intenção. As crianças dirigirão o foco, durante a leitura da obra, para as questões apontadas pelo adulto-leitor.

Leiva de Figueiredo Viana Leal, no texto “A compreensão responsiva do ato de ler e de se ensinar a ler”, menciona a importância do ato de ensinar a leitura.

Graças às contribuições de diferentes ciências, podemos hoje considerar o ato de ler e de ensinar a ler bem diferente do que se pensava tempos atrás, cuja ênfase recaía em atividades mecânicas e repetitivas. Se, de um lado, essas ciências estão à nossa disposição, por outro, estão longe de se constituir em práticas efetivas de ensino de leitura na sala de aula, dado que é necessário conhecer essas ciências, estudá-las de modo à melhor compreender o que está envolvido no ato de ler e, portanto, no de ensinar a ler. Essas ciências produzem uma exigência epistemológica e pedagógica: não é de qualquer jeito que os sujeitos são inseridos na cultura escrita (LEAL, 2006, p. 1).

A formação dos professores

Em relação à formação dos professores, ainda se faz necessário, durante os cursos de graduação, estimular a leitura deles. A literatura adulta, o estudo da literatura clássica brasileira, os textos multimodais, a literatura contemporânea, dentre outros, devem ser explorados. Como trabalhar com as crianças o ato de ler se os professores não apreciarem a leitura?

Segundo Chiaretto (2014, p. 72),

Em todos os níveis de ensino há uma maioria de educadores que está fora do processo de letramento literário e mereceria inserir-se nessa prática sociocultural. Entretanto, o caso dos educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental se apresenta como mais grave, por serem eles os responsáveis pelos primeiros contatos das crianças e jovens com as obras literárias. Não tendo o gosto da leitura e não se apresentando como amantes de livros junto a seus alunos, esses educadores precisam de oportunidades para mudar esse comportamento, assim beneficiando os estudantes, e também melhorando sua própria inserção cultural através do prazer intelectualizado da leitura literária.

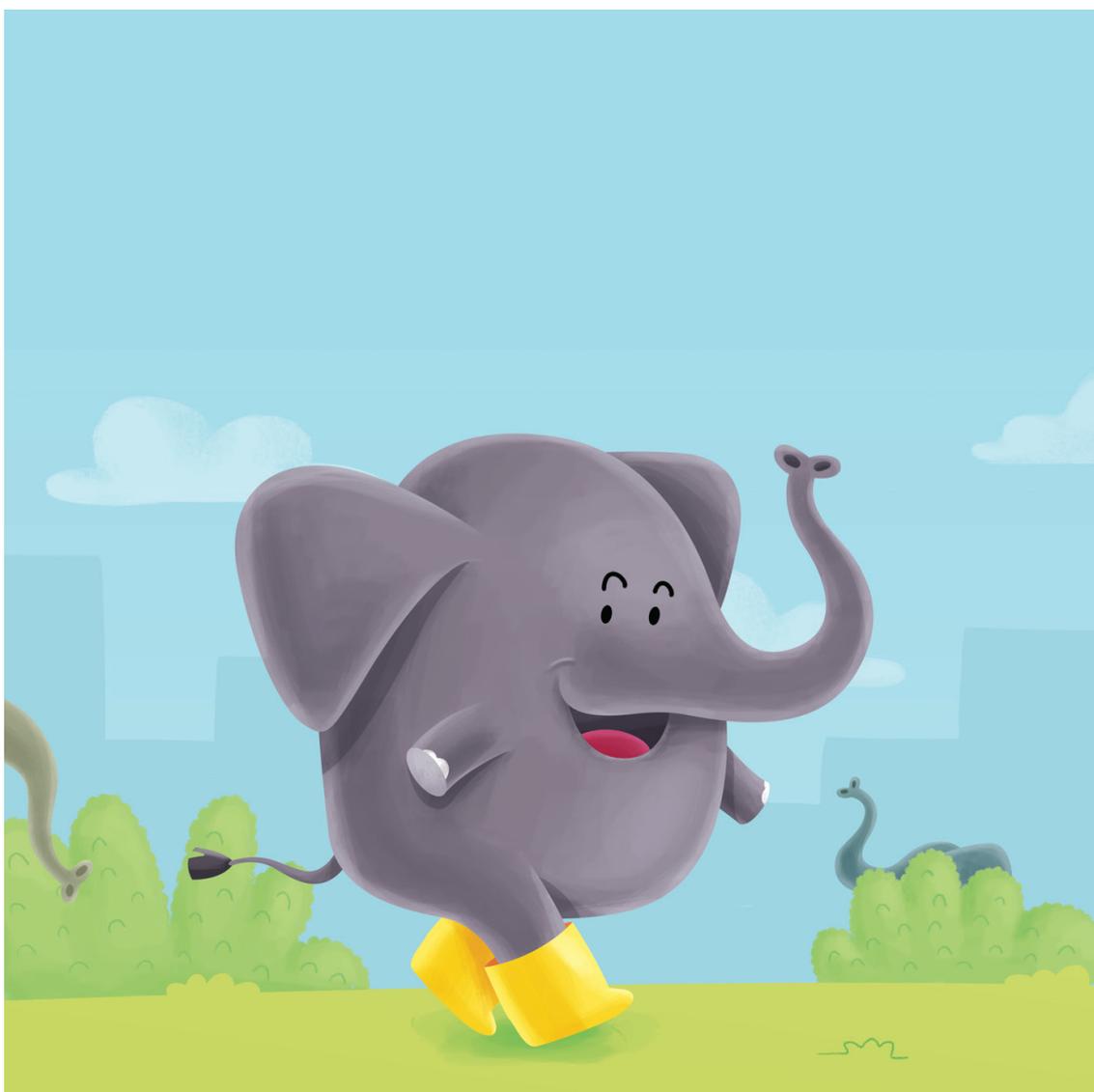
As atividades

Nas atividades que serão apresentadas, algumas habilidades referentes ao letramento serão citadas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2017, p. 38).

As atividades aqui apresentadas fazem parte de um Manual para o(a) professor(a) referente ao livro *Quantos elefantes?*, de Simone Pedersen (2019). O Manual está em fase de produção pela Editora Baobá e poderá ser acessado livremente por todos assim que for editado. Essa obra pode ser trabalhada desde a Educação Infantil até o início do Ensino Fundamental.

Livro: *Quantos elefantes?* Autora: Simone Pedersen. Ilustrador: Renam Penante. Belo Horizonte: Baobá, 2019.



PRÉ-LEITURA

CONHECENDO O LIVRO E LEVANTANDO HIPÓTESES

1 – Orientação

Antes de realizar a leitura de *Quantos elefantes?*, é importante que as crianças sejam instigadas a conhecer esse objeto. Manipular o livro; observar as ilustrações da capa e do interior (chamado de miolo no meio editorial); levantar hipóteses sobre o que a narrativa trata, por meio da análise de elementos que as crianças consigam observar, são ações que devem ser estimuladas a fim de que o público leitor se aproxime e se aproprie do objeto livro. A etapa de pré-leitura de uma obra conduzida por um adulto-leitor oferece a abertura para um universo sempre com muitas novidades interessantes.

Ambiente / organização: Na sala ou em um espaço de convivência bem aconchegante da escola, organize a turma em roda. Prepare o ambiente de modo confortável, forme uma roda e convide as crianças para ouvirem uma história.

Recurso: livro *Quantos elefantes?*

Duração: 20 min.

CAPA

2 – Orientação

Mostre o livro para as crianças e pergunte a elas (interações verbais em relação aos elementos gráficos). Sugerimos, a seguir, algumas perguntas:

- O que vocês veem na capa?
- O que vocês veem na capa além desse animal?
- Onde está escrito o título do livro?
- Como vocês acham que se chama este livro?
- Por que vocês acham que esse nome pode ser deste livro?
- E os outros escritos? O que será que está escrito?
- Então, em uma capa tem o título do livro, os nomes do autor, do ilustrador e da editora?
- O que faz o autor, o ilustrador e a editora?

Comente com as crianças sobre a autora e o ilustrador (as informações sobre eles consta no livro).

Leia o título do livro e os nomes da autora e do ilustrador.

NOME DO LIVRO E PERSONAGEM DA CAPA

3 – Orientação

Focando somente na capa, faça perguntas como:

- Por que será que o título é uma pergunta: “quantos elefantes?”?
- Onde vocês acham que esse animal vive?
- Qual o tamanho desse animal?
- É um animal que dá para ter em casa, como um cachorro ou um gato? Por quê?
- Para onde será que ele está indo?
- Qual o nome desse objeto que ele carrega em uma das mãos?
- E qual o nome desse tipo de calçado que ele usa?
- Por que será que ele está usando esses objetos?
- O que acontece com os elefantes neste livro?
- Você conhece outra história sobre elefante?
- Como se chama a história que você conhece?
- Como vocês descrevem o elefante que aparece na capa?
- Ele demonstra algum sentimento?
- Para que podemos utilizar a palavra “quantos”?
- Vamos fazer outras perguntas com a palavra quantos?
- Quantos alunos?
- Quantos anos?
- Quantos dias faltam?
- Quantas páginas? Vamos contar!
- Quantos elefantes?
- E então, quando utilizamos a palavra “quantos”, que tipo de informação temos?
- Além das palavras, o que vocês veem nesta frase: Quantos elefantes?
- O que será que o sinal ?significa?

QUARTA CAPA, A HISTÓRIA E SEUS ELEMENTOS

4 – Orientação

Leia o texto que está na quarta capa:

*VAMOS PARA A PRAÇA E DESCOBRIR
QUANTOS ELEFANTES BRINCAM POR LÁ?
PRESTE ATENÇÃO!
A LEITURA VAI COMEÇAR!*

Faça perguntas às crianças como:

- Quem já foi a uma praça?
- O que tem em uma praça?
- Como é a praça que vocês conhecem?
- Como será a praça deste livro?
- O que você acha que os elefantes fazem na praça?
- De que será que eles brincam?

Sobre a dedicatória, pergunte:

- A quem a autora dedicou este livro?

Sobre a página de créditos, pergunte:

- O que será que está escrito nesta página?
- Agora que já conhecemos tudo sobre a capa e o texto da quarta capa, o que vocês pensam agora que acontecerá na história *Quantos elefantes?* ?
- O que te faz pensar dessa forma? Vou escrever no quadro o que vocês disserem para compararmos com o que vai acontecer na história depois que tiver sido lida, combinado?!

A cada pergunta feita, acolha as respostas das crianças e estimule aquelas mais tímidas a também se expressarem.

Anote em um lugar visível as hipóteses levantadas pelas crianças sobre a narrativa do livro, para que depois da leitura vocês possam verificar quais hipóteses se confirmaram.

Em seguida, faça a seguinte pergunta e anote também as respostas das crianças: o que vocês acham que esta história conta, agora que já sabem o título do livro?

PARA ESCUTAR A HISTÓRIA

5 – Orientação

Diga às crianças que, para iniciar a leitura, é preciso fazer alguns combinados. A seguir, sugerimos alguns, mas você, professor(a), pode incluir ou excluir conforme a sua realidade:

- Ouvir a história pela primeira vez com atenção.
- Observar as ilustrações de cada página do livro.

- Levantar a mão quando quiser falar.
- Ouvir o que o colega diz.
- Ouvir o que o(a) professor(a) diz.

Atenção, professor! Caso haja em sua turma alguma criança com deficiência, lembre-se de planejar o trabalho de maneira que propicie a inclusão de todos!

Aspectos da BNCC demandados ao escutar a história

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

LEITURA

6 – Orientação

É chegada a hora da leitura. As crianças provavelmente já estarão bem curiosas. Garanta, primeiro, que elas estejam confortáveis. Você, professor(a), será o modelo de leitor para as crianças. Está em suas mãos favorecer o encantamento a partir do seu jeito de contar a história. Portanto, prepare com antecedência a história que lerá para a turma, lendo-a em voz alta algumas vezes antes.

Ambiente / organização: Na sala ou em um espaço de convivência da escola, organize a turma em espaço bem aconchegante, em roda, com todos assentados no chão, de modo que possam observar o livro, que estará em suas mãos, e ouvir sua leitura.

Crie também uma ambiência no local escolhido para a leitura, se possível, com elementos do enredo e do tema da história.

Você pode, por exemplo, valer-se de algum objeto que imite os sons das passadas dos elefantes, considerando seus pesos e tamanhos; deixar um guarda-chuva, como da personagem principal; colar pedadas que imitam as de elefantes pelo ambiente; deixar alguns brinquedos ou recursos que permitam brincadeiras coletivas, tal como acontece na narrativa.

Convide então as crianças para escutar a leitura da história. Sugerimos uma primeira leitura de maneira integral e pausada, na íntegra, sem interrupções, mostrando as imagens do livro, para que as crianças possam ir assimilando o que é narrado. Cause fascínio nas crianças explorando recursos sonoros como tom de voz, cadência na leitura, pausas.

Recurso: livro *Quanto elefantes?*

Duração: 10 min.

Aspectos da BNCC demandados na leitura

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

PÓS-LEITURA

7 – Orientação

Agora é hora de verificar o que as crianças compreenderam, o que acharam da história e se suas hipóteses iniciais se confirmaram.

É importante levar em consideração que a criança traz em sua bagagem de vida conhecimentos prévios que devem ser respeitados. Essa bagagem a faz percorrer antes, durante e depois da leitura caminhos que dialogam com o seu conhecimento de mundo, de forma a possibilitar previsões, escolhas, podendo validar ou não as hipóteses iniciais que foram levantadas, facilitando a compreensão e criando, modificando e elaborando novos conhecimentos.

A leitura dialogada é outra forma de ler para as crianças. Ela pode ser tanto a primeira leitura como a segunda leitura do livro também.

Leitura dialogada - A leitura dialogada consiste em promover conversas entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta. A leitura dialogada de uma obra não é uma leitura corrida, podendo ser interrompida pelas crianças ou pelo professor. É uma leitura que explora a obra, sua narrativa, as imagens a partir de uma conversa informal ao longo dela. Esse tipo de leitura encoraja as crianças a participarem ativamente, desenvolvendo as habilidades de

compreensão do texto, desenvolvimento do vocabulário e observação de detalhes das imagens (Adaptado de BRASIL, 2019).

Ambiente / organização: Na sala ou em um espaço de convivência da escola, mantenha a turma em roda, confortavelmente, com todos assentados no chão ou em seus lugares, de modo que possam observar o livro, que estará em suas mãos, e ouvir suas perguntas ou orientações.

Recurso: livro *Quanto elefantes?*

Duração: 30 min.

Aspectos da BNCC demandados na pós-leitura

Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

FAZENDO A LEITURA DIALOGADA

8 – Orientações

Professor(a), por ser um texto linear, com dados acumulativos, suas intervenções durante a nova leitura, desta vez dialogada, devem permitir que as crianças atentem para os elementos que indicam que em cada página mais um elefante novo surge. Você deve também ressaltar as características de cada um, os adjetivos que foram atribuídos a eles em cada página e a brincadeira de cada cena.

Você pode abordar:

Personagens: expressões, acessórios, características e a posição de cada um.

Ex.: O que vocês observaram nos elefantes desta página? Quantos elefantes estão nesta página? Quantos elefantes faltam para subir na árvore?

Espaço físico: objetos, natureza.

Ex.: O que a praça da história *Quanto elefantes?* possui? Em qual lugar da praça os elefantes estão agora?

Clima: explicar sobre a passagem do tempo em cada cena.

Ex.: Como está o tempo, que pode ser observado nas ilustrações, neste momento na praça? E nesta brincadeira? O que pode ser dito na brincadeira de esconde-esconde (recitação dos números).

Texto: identificação das palavras, dos sons, da pontuação, da ordem da leitura (da esquerda para a direita e de cima para baixo).

Vocabulário: reconhecimento de vocabulário, compreensão de novas palavras e expressões. Acontece muito de o adulto pensar que as crianças não conhecem determinada palavra e, quando elas se sentem aptas a perguntar, o vocabulário desconhecido é algo que o professor imaginava que já fazia parte do seu conhecimento prévio.

Exemplos de interações verbais por página

1ª página

- O que pode ter levado o elefante a carregar um guarda-chuva?
- O que mais ele usa que indica preocupação com o tempo?
- Vocês observaram algo que não é letra nesta página?

2ª página

- Vejam: o que há de diferente entre os elefantes?
- Como é mesmo o nome da brincadeira que eles estão brincando?
- Como a autora diz que são estes dois elefantes?
- Onde mesmo os elefantes brincam de amarelinha?
- Vocês estão vendo agora o guarda-chuva? Onde?

Aspectos da BNCC demandados das crianças na leitura dialogada

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

COMPREENDENDO E INTERPRETANDO A NARRATIVA

9 – Orientações

Primeiramente, converse com as crianças sobre as impressões que tiveram da história. Em seguida, para promover a compreensão oral, faça perguntas às crianças envolvendo o emprego de pronomes interrogativos e adverbiais (quem, que, qual, quanto, quando, onde, por que), bem como perguntas abertas sobre os textos e seus temas, tais como:

- Quem escreveu a história *Quantos elefantes?* ?
- O que aconteceu após cada brincadeira para que a autora escrevesse o número de elefantes que participavam?
- Qual foi a primeira brincadeira narrada na história?
- Quantos elefantes cansados assentaram no banco?
- Quando foi que os elefantes resolveram ir embora?
- Onde os elefantes dessa história foram brincar?
- Por que somente nove elefantes voltaram molhados?
- Por que a autora deu o título desta história de *Quantos elefantes?* ?
- Quantos elefantes brincaram de pular corda?
- O que mais usava o elefante que levou guarda-chuva?
- Por que será que o elefante carregou consigo um guarda-chuva?
- Quando os elefantes resolveram voltar para casa?
- Por que será que os elefantes resolveram voltar para casa?
- Qual elefante é o apressado? Em que momento ele aparece na história?
- Quais elefantes estavam cansados?
- Quantas brincadeiras vivenciaram os elefantes desta história?
- E se você fosse um desses elefantes, qual deles seria? Por quê?

ESCRITA ESPONTÂNEA

10 - Orientações

Entregue uma folha em branco a cada criança e as convide a registrar a história de *Quantos elefantes?*. Você pode desafiá-las a escrever o título da história pela escrita espontânea, segundo suas hipóteses, e/ou fazer um desenho. Após o desenho pronto, elejam juntos um local para a exposição de um grande mural. Registre com fotos e vídeos, se possível. Após algum tempo de exposição, guarde os desenhos no portfólio de cada criança.

Aspectos da BNCC demandados das crianças na compreensão da narrativa

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

VERIFICANDO AS HIPÓTESES INICIAIS

11 – Orientações

Volte às anotações que você fez das hipóteses levantadas pelas crianças e as releia para elas. Em seguida, faça perguntas comparando o que elas pensavam sobre a história e o que de fato aconteceu.

- Vou ler sobre o que vocês pensaram antes da leitura da história.
- Vocês acham que o que foi pensado que aconteceria nesta história aconteceu?
- Foi tudo como imaginamos que seria?
- Por que será que vocês imaginaram que a história aconteceria dessa maneira?
- Qual dessas hipóteses são as mais indicadas para a história? Por quê?

Aspectos da BNCC demandados das crianças na verificação das hipóteses iniciais

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens principais acontecimentos.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

RECONTANDO A HISTÓRIA

12 – Orientações

Instigue as crianças a recontarem a história *Quantos elefantes?*: qual parte vem antes, qual vem na sequência, qual é a última etc. Observe se, ao mencionar cada parte, as crianças recuperam e reorganizam o enredo da história e que estratégia utilizam como apoio para realizar o reconto.

Aspectos da BNCC demandados das crianças no reconto da história

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

A MINHA PRAÇA

13 – Orientações

No livro que a gente leu, *Quantos elefantes?*, os elefantes saíram para brincar.

- Que lugar é esse?
- Conte para os colegas como é esse lugar!
- Você conhece alguma praça?
- Desenhe a praça que você conhece ou a praça onde os elefantes foram brincar!
- Coloque no seu desenho tudo o que tem nessa praça!

Aspectos da BNCC demandados das crianças no reconto da história

Campo de experiências: traços, sons, cores e formas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Conclusão

A formação do professor é fundamental no desenvolvimento da leitura pela criança. A graduação em Pedagogia, as formações nas redes públicas e a inserção do docente no campo literário devem fazer parte do universo cultural dos profissionais da educação. É importante que as ciências que apresentam a complexidade do ato da leitura façam parte dos cursos de Pedagogia de forma que o professor (a) possa escolher as melhores estratégias para o seu ensino.

As famílias das crianças, principalmente das escolas públicas, devem ser convidadas a participar no ambiente familiar de interações simples que podem desenvolver o vocabulário e o interesse delas pelo mundo da literatura. As instituições de ensino devem estimular e sugerir atividades que possam ser realizadas em casa pelos familiares junto às crianças.

Além disso, o ato de ensinar a ler pode ser incentivado também através de iniciativas públicas. O governo federal e principalmente o governo municipal oferecem no *kit* escolar dos estudantes da Educação Infantil até a EJA (Educação de Jovens e Adultos), todos os anos, livros de literatura de qualidade e, muitas vezes, o professor não tem acesso aos livros. A possibilidade de apresentar aos pais os livros de literatura do *kit* escolar que formarão a biblioteca particular das crianças seria uma forma de criar um ambiente familiar literário.

Finalmente, cabe ainda aos agentes escolares o planejamento para que sejam contempladas as habilidades para a leitura e um relatório que demonstre o desenvolvimento ou não daquelas estratégias que foram traçadas, se é necessário mudá-las para que os objetivos do ensino e da aprendizagem sejam alcançados.

De acordo com o parágrafo anterior, a BNCC diz que faz parte do planejamento do professor

[...] acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança e de todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2017, p. 38).

Assim, as possibilidades de desenvolvimento do letramento nas creches e na pré-escola são muitas. Se o ato de ensinar a leitura for planejado com intencionalidade, as crianças serão inseridas no ambiente cultural do letramento.

Vale lembrar que nem todas as leituras precisam seguir esse padrão; a leitura deleite pode coexistir com a aprendizagem explícita da mesma.

Enfim, o professor, a família e as instituições de ensino (neste caso, a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental), em parceria, ampliarão o desenvolvimento da linguagem e o letramento para que as crianças de escolas públicas tenham as mesmas chances de crianças das classes mais favorecidas brasileiras ao ingressarem no Ensino Fundamental.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 dez. 2020.

CHIARETTO, Marcelo. Letramento literário e recursos didáticos renovados para um educador cidadão. *Revista Pesquisas em Discurso Pedagógico*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 71-79, 2014.

COSCARELLI, Carla V.; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. A compreensão responsiva do ato de ler e de se ensinar a ler. *Boletim de Psicopedagogia*, 2006.

PEDERSEN, Simone. *Quantos elefantes?* Ilustrador: Renam Penante. Belo Horizonte: Baobá, 2019.

Nome do arquivo: Proleitura 2021 Monografia revisado final
Diretório: C:\Users\bytetelecom\Downloads
Modelo: C:\Users\bytetelecom\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\
Normal.dotm
Título:
Assunto:
Autor: bytetelecom
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 08/10/2021 12:43:00
Número de alterações: 2
Última gravação: 08/10/2021 12:43:00
Salvo por: bytetelecom
Tempo total de edição: 1 Minuto
Última impressão: 08/10/2021 12:43:00
Como a última impressão
Número de páginas: 24
Número de palavras: 5.996 (aprox.)
Número de caracteres: 32.380 (aprox.)